

A candidíase pode afetar vários tecidos do corpo. A importância clínica desses fungos deve-se ao fato de algumas espécies serem resistentes a antifúngicos e acometerem sobre tudo pessoas imunodeficientes, o que, muitas vezes, leva o paciente ao óbito. A capacidade de invasão do hospedeiro e posterior infecção sistêmica pode estar relacionada com a capacidade que o microrganismo tem em lidar com o estresse oxidativo, já que as células do sistema imune utilizam, em parte, espécies reativas de oxigênio, como o peróxido de hidrogênio, e as espécies reativas de nitrogênio, para atacar os invasores. Nesse estudo, foram comparadas oito espécies patogênicas de *Candida* em relação a sua resistência ao estresse oxidativo induzido por peróxido de hidrogênio. Foi avaliado o dano oxidativo em proteínas pela técnica de carbonil e a atividade das enzimas antioxidantes superóxido dismutase e catalase. Os resultados indicam que as espécies *C. albicans*, *C. glabrata* e *C. krusei* possuem um sistema antioxidante mais efetivo que as espécies *C. dubliniensis*, *C. famata*, *C. guilliermondii* que se mostraram altamente sensíveis ao estresse oxidativo. Já as espécies *C. parapsilosis* e *C. tropicalis*, mostraram uma resistência intermediária ao peróxido de hidrogênio.